

Notas Bibliográficas

LUCIANO PEDRO MENDES DE ALMEIDA — A imperfeição intelectiva do espírito humano: introdução à teoria tomista do conhecimento do outro. São Paulo, Faculdade de Filosofia Medianeira, 1977, 127 pp.

No rastro de Lonergan (10, 33, 35, 46) a monografia de Mendes de Almeida aborda o problema do conhecimento do indivíduo segundo Sto. Tomás de Aquino. A pesquisa é impulsionada pela *caritas*: quer ser contribuição ao conhecimento dos outros, sem porém considerá-los pura e simplesmente objetivos de observação (117-118). Esse conhecimento é sumamente atual, tendo em vista os progressos das modernas ciências psicológicas.

Como se indica no título, há aqui somente uma "introdução". Seria desejável que outros partam deste ensaio para desenvolvimentos posteriores.

Segundo Sto. Tomás o conhecimento humano das coisas e das pessoas seria indireto, pois nosso intelecto normalmente conhece por abstração e não por intuição.

A monografia porém, baseando-se sobre textos dos últimos anos de Sto. Tomás a respeito da *conversio ad phantasmata* (33 e *passim*) defende, além do conhecimento do universal, um prolongamento do ato da inteli-

gência que o faz atingir o particular, ou universal *hic et nunc*, e por isso o outro homem. Chegar ao outro conhecimento concreto do *outro* é o alvo da pesquisa de Mendes de Almeida.

Outra série de textos (43-48) leva Mendes de Almeida a determinar melhor a teoria tomista da autoconsciência do sujeito pensante: trata-se do menos indireto conhecimento que cada qual tem ao menos de uma pessoa: de si mesmo.

Os limites do conhecimento humano explicam-se com a teoria da escala antológica dos espíritos. O homem ocupa o último degrau, pois não é puro espírito. Por isso, com muito realismo Mendes de Almeida salienta, ao lado da força, também a fraqueza do espírito humano.

A "mundanidade" de nosso intelecto é tomisticamente demonstrada pelo fato que os seres materiais são o objeto próprio de seu conhecimento. A vantagem que o espírito humano recebe do corpo aos fins do conhecimento induz Mendes de Almeida a contrapor otimismo tomista e pessimismo platônico.

O último capítulo refaz em sentido oposto, descendendo, o caminho percorrido. Ponto de partida aqui não é mais o intelecto, mas a própria natureza humana que, por estar unida à matéria, encontra nesta os limites de sua capacidade conecitiva. A

conclusão proporciona uma breve síntese de todo o livro.

A análise é exposta com admirável clareza, apesar da profundidade e, por certos aspectos, obscuridade do assunto. Esse tipo de trabalho exige documentação contínua com os textos que se discutem, e de que se começa qualquer argumentação. É lamentável que a economia editorial tenha levado à omissão de alguns desses textos. A publicação ficou igualmente prejudicada por vários erros tipográficos.

F. Sparta

JOSEF HEER, *Leben hat Sinn. Christliche Existenz nach dem Johannesevangelium.* Verlag Katholisches Bibelwerk, Stuttgart 1976, 237 pp.

Um dos problemas fundamentais de nossa época é sem dúvida, a procura de um sentido para a vida. Em geral, o homem moderno não encontra um ideal mais profundo na situação trivial do dia-a-dia. Observamos isto tanto nos países em desenvolvimento, nos países socialistas quanto nos países capitalistas. Parece mesmo que o vazio existencial, a falta de sentido cresce à medida que aumenta o bem-estar material. É que a aspiração do do homem materialista não vai além da dimensão biológica, sociológica e psicológica. Ele se esquece cada vez mais, para não dizer por completo, da dimensão espiritual. Dimensão que é a condição imprescindível para o encontro com o sentido superior da vida.

Compreende-se perfeitamente que as experiências e os acontecimentos trágicos e absurdos dos últimos anos concorreram para esse fenômeno, porque acarretaram desilusão, minando qualquer esperança de um amanhã melhor. Ao mesmo tempo, a aceleração das mudanças destruiu os valores tradicionais da sociedade, desencadeando um processo de medo, dúvida, insegurança, desconfiança, ansiedade, angústia. O pessimismo entrou na vida de tantos apesar do estintamento, do fascínio científico-tecnológico e de tantas invenções maravilhosas que poderiam estar totalmente a serviço do homem e inspirar um clima de equilíbrio e serenidade.

Por isso, vem numa hora muito oportuna o livro "Leben hat Sinn" ("Viver tem sentido"), de Josef Heer. O autor é muito feliz quando traduz a teologia de João para o contexto atual, mostrando o valor eminente da vida trazida por Cristo e acessível a todos. Conforme Heer, a experiência da vida nova é o encontro do sentido que alicerça, orienta e inspira a vida humana. Ela dá sentido pleno à caminhada histórica do homem.

O livro é uma contribuição valiosa para todos que se interrogam sobre o sentido verdadeiro da vida. Sua leitura é fácil e sistemática, podendo ser recomendada para os estudantes que se interessarem pelo assunto. Quem não se sentirá atraído pela oferta de mais vida, de vida plena de sentido?

Henrique Kesselmeier